CONSELHO DA UNIÃO EUROPEIA

Bruxelas, 12 de Janeiro de 2010 (14.01) (OR. en,es)

5214/10

POLGEN 5
COMPET 10
AGRI 6
ALIM 1
AGRISTR 1
AGRIORG 1

NOTA

de:	Presidência
para:	Conselho (Agricultura e Pescas)
Assunto:	Melhor funcionamento da cadeia de abastecimento alimentar na Europa

Tendo em vista o Conselho (Agricultura e Pescas) de 18 de Janeiro de 2010, envia-se em anexo, à atenção das delegações, o documento informativo da Presidência que inclui perguntas destinadas a estruturar a troca de opiniões na reunião do Conselho.

1. INTRODUÇÃO

A Comissão Europeia tem vindo a supervisionar o funcionamento da cadeia alimentar na Europa. Em 2008 publicou uma Comunicação (doc. 17380/08 + ADD 1-3) em que definia cinco orientações-chave (roteiro): competitividade, concorrência e defesa do consumidor, integração/mercado interno, monitorização dos preços dos alimentos, especulação.

Em 28 de Outubro, a Comissão Europeia publicou a Comunicação ao Parlamento, ao Conselho, ao Comité Económico e Social e ao Comité das Regiões: **"Melhor funcionamento da cadeia de abastecimento alimentar na Europa"** (doc. 15330/09 (COM(2009) 591)).

Para além da Comunicação, a Comissão elaborou os seguintes documentos de trabalho:

- Análise da transmissão de preços ao longo da cadeia alimentar na UE (doc. 15330/09 ADD 6).
- Concorrência na cadeia alimentar (doc. 15330/09 ADD 5).
- Conclusões do Grupo de Alto Nível sobre Competitividade da Indústria Alimentar (doc. 15330/09 ADD 4).
- Mercados de futuros sobre produtos agrícolas: perspectivas (doc. 15330/09 ADD 3).
- Melhor transparência dos preços ao longo da cadeia alimentar para os consumidores e os legisladores (doc. 15330/09 ADD 2).
- Evolução da repartição do valor acrescentado ao longo da cadeia alimentar (doc. 15330/09 ADD 1).

A Comunicação indica três prioridades:

1. **Promover relações sustentáveis e baseadas no mercado entre as partes interessadas da cadeia de abastecimento alimentar.**
2. **Aumentar a transparência ao longo da cadeia de abastecimento alimentar para incentivar a concorrência e aumentar a sua resistência à volatilidade dos preços.**
3. **Promover a integração e a competitividade da cadeia europeia de abastecimento alimentar em todos os Estados-Membros.**

A Comissão propõe uma série de medidas que contribuem para alcançar as referidas prioridades.

A fim de promover relações sustentáveis e baseadas no mercado entre as partes interessadas da cadeia de abastecimento alimentar, a Comissão:

1. Considera que é necessário agir para eliminar as práticas contratuais desleais entre agentes comerciais em toda a cadeia de abastecimento alimentar;
2. Colaborará com a Rede Europeia da Concorrência para desenvolver uma abordagem comum das questões de concorrência.

Para aumentar a transparência, a Comissão:

3. Apresentará propostas para melhorar a supervisão e a transparência geral dos mercados de derivados dos produtos agrícolas de base;
4. Publicou a primeira edição da ferramenta europeia de monitorização dos preços dos alimentos e comprometeu-se a examinar formas de a desenvolver;
5. Recomenda a todos os Estados-Membros que implantem serviços de comparação de preços de retalho dos géneros alimentícios.

Para eliminar obstáculos e pôr termo às práticas que fragmentam o mercado interno, a Comissão:

6. Avaliará medidas para abordar os condicionalismos do abastecimento territorial, na medida em que estes criam ineficiências económicas e estão em contradição com os princípios do mercado interno;
7. Insta o Conselho e o Parlamento Europeu a adoptarem rapidamente a proposta da Comissão para a revisão da legislação sobre as regras de rotulagem;
8. Reverá um conjunto seleccionado de normas ambientais e de sistemas de rotulagem da origem que podem impedir o comércio transfronteiras.

Para incentivar a competitividade da cadeia de abastecimento alimentar, a Comissão:

9. Promoverá e facilitará a reestruturação e a consolidação do sector agrícola;
10. Adoptará medidas para apresentar as propostas do Grupo de Alto Nível com o objectivo de melhorar a competitividade do sector agro-alimentar, nomeadamente das PME, e promover a inovação e as exportações no sector.

2. IMPORTÂNCIA PARA A PRESIDÊNCIA ESPANHOLA

A cadeia alimentar estabelece a ligação entre três importantes sectores da economia europeia – a agricultura, a indústria de transformação alimentar e a distribuição – que juntos representam 5% do valor acrescentado da UE e 7% do seu emprego. Por outro lado, a cadeia tem repercussões directas para todos os cidadãos europeus, uma vez que as despesas de alimentação representam 16% das despesas totais das famílias europeias.

A cadeia de abastecimento alimentar caracteriza-se pela grande diversidade de agentes que vincula: agricultores, transformadores, intermediários, grossistas e retalhistas. Nela operam simultaneamente tanto empresas de grandes dimensões como pequenas e médias empresas, quer seja como concorrentes, como fornecedores ou como clientes.

Um melhor funcionamento da cadeia alimentar é importante, tanto para os consumidores como para os operadores, para garantir uma distribuição sustentável do valor acrescentado ao longo da cadeia, contribuindo assim para aumentar a sua competitividade global.

Por outro lado, o sector agro-alimentar, no seu conjunto, tem um carácter vulnerável e estratégico, pelo que é necessário adoptar políticas de articulação e transparência que ajudem a resolver algumas das suas especificidades.

A Comissão Europeia, nesta sua Comunicação, detecta assimetrias na capacidade de negociação dos diferentes agentes e a ausência de transparência na formação dos preços, assim como práticas comerciais potencialmente desleais, que estão relacionadas com os desequilíbrios na capacidade de negociação das partes, bem como práticas contrárias à concorrência.

Para a Presidência Espanhola, é importante e prioritário um melhor funcionamento da cadeia alimentar já que se traduzirá num sector agro-alimentar eficiente e competitivo.

Não se pode perder de vista que a manutenção da actividade agro-alimentar contribui de forma decisiva para manter o tecido social rural, evitando o despovoamento e o abandono do meio rural, com todos os problemas ambientais, sociais, territoriais, económicos que este abandono acarretaria.

Tendo em conta o que precede, a Presidência Espanhola apoiará firmemente a aplicação das recomendações contidas no Roteiro do Grupo de Alto Nível sobre a competitividade da indústria agro-alimentar da União Europeia, assim como o desenvolvimento das medidas propostas pela Comissão (doc. 15330/09).

3. PERGUNTAS PARA DEBATE

Que tipo de medidas seriam as mais indicadas para equilibrar e tornar mais transparentes as relações comerciais na cadeia alimentar?

Considera que as iniciativas de auto-regulação, do tipo Códigos de Boas Práticas Comerciais, deveriam ter um carácter obrigatório ou voluntário? Caso sejam voluntárias, que mecanismos deveriam ser desenvolvidos para garantir o seu cumprimento? Caso sejam obrigatórias, como deveriam ser reguladas?

Existem no seu país relatórios que apresentem a cadeia alimentar de forma transparente? E sobre o controlo dos preços dos alimentos? Se tal for o caso, foram detectadas ineficiências na cadeia, margens excessivas, abusos por parte de alguns dos elos, etc.? Que iniciativas foram levadas a cabo para corrigir essas situações?

Que medidas deveriam ser adoptadas em relação aos condicionalismos do abastecimento territorial que criam ineficiências económicas e estão em contradição com os princípios do mercado interno?

Que iniciativas poderiam ser adoptadas a nível europeu para que, ao promover e facilitar a reestruturação do sector agrícola, não se entre em conflito com o direito em matéria de concorrência? Que experiência existe nesta matéria nos vários países?